



EDITORIAL

Edição:

Artur Dalton Lima

Colaboradores:

Sezefredo Gonçalves da Cruz

Benedito de Paula Moura

José Pererira de Freitas

Satiko Kitamura

Rogério Haruo Sakai

Vanilda A. de Souza Santos

Cacilda da Costa da Silva

Gilmar Batista de Souza

Adenilson Gonçalves Batista

Adilson Gonçalves Batista

Ronivaldo de Moura

Revisão de textos:

Margarete Micheletti

Tiragem:

1.050 exemplares

Julho 2018

Barra do Turvo-SP

Agroflorestas agroecológicas inspiradas na natureza

As agroflorestas fazem parte de nossas vidas! Estão presentes desde o Jardim do Éden, passando por muitos povos indígenas no Brasil (como na carta de Pero Vaz de Caminha e em muitas pesquisas recentes) e no mundo, e chegando aos nossos quintais, seja nos sítios ou em casas nas cidades.

“Depois o Senhor Deus plantou um jardim na região do Éden, no Leste, e ali pôs o ser humano que havia formado. O Senhor fez com que ali crescessem árvores lindas de todos os tipos, que davam frutas boas de se comer.(...) Então o Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações.” Genesis 2. 8-9a e 15

Sabendo que a natureza foi criada por Deus, esta tem como base a cooperação e o amor incondicional entre os seres. Assim, para fazer uma agrofloresta deve-se tentar imitar uma floresta nativa, que é dinâmica ao longo do tempo (como um filme e não como uma foto), com sua grande quantidade (diversidade) de espécies, próximas umas das outras (densidade), em diferentes alturas (estratos), além das espécies irem sendo substituídas por outras à medida que o tempo passa (sucessão). Assim como nas florestas aparecem clareiras (após a queda de uma ou algumas árvores), a poda é fundamental, pois as folhas e galhos

podados são colocados sobre o solo, contribuindo para acelerar a formação de terra preta através da ação da vida no solo, da ação dos pequenos seres vivos do solo, como minhocas, fungos, bactérias...

O conhecimento tradicional das famílias, principalmente no Vale do Ribeira, sobre a natureza é muito importante! É fundamental a constante interação/participação das pessoas nas decisões de manejo a serem realizados, seja na perspectiva para o plantio ou manejo, já que muitos fatores podem contribuir para o sucesso de um plantio e manejo, com destaque para a época do ano da implantação ou manejo, espaçamento de plantio, quantidade de sementes a serem plantadas, características das espécies a serem plantadas e manejadas (ambiente adequado, velocidade de crescimento, ciclo de vida, estrato, etc), fase da lua (implantação e diversos manejos), relevo, fertilidade do solo... Tudo é um constante aprendizado...

Fazer agrofloresta é trazer as árvores para dentro das roças - como aliadas e não como inimigas. Juntamente com as árvores, vem a floresta e, com esta, todos os benefícios ambientais proporcionados, como a fixação de carbono, produção de solo, diminuição da temperatura, produção de água (regulação do ciclo da água), além da produção de alimentos (segurança alimentar e nutricional), geração de renda (contribuindo para a qualidade de vida das famílias em suas propriedades) e aumento da autoestima. A agrofloresta contribui para o sentimento dos seres humanos voltarem a fazer parte da natureza, aprender com ela e tentar contribuir para o “Organismo Planeta Terra” como um todo, sendo membros de um mesmo corpo, onde tudo coopera para o bem...

“E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor”.

Efésios 4. 16b



Agrofloresta da família de Sezefredo Gonçalves da Cruz.

Independente do local no planeta, devemos imitar a natureza que, em condições normais, caminha sempre para a maior diversidade, densidade, estratificação e sucessão, proporcionando mais alimentos, mais plantas, mais animais, solos cada vez mais produtivos, produção de água, resfriamento do planeta, entre outros benefícios ambientais.

“É um projeto de vida! Trabalhar com agrofloresta é o que Deus permite que cada ser humano trabalhar de acordo com o meio ambiente com a própria natureza... não explorando, mas vivendo dela... Harmonia entre homens e natureza... e a luz de Deus iluminando cada passo, cada planta que agente planta nesta intenção... sem veneno, sem usar produto químico.”

Benedito de Paula Moura, agricultor da Cooperafloresta. Bairro Cedro.

“Agrofloresta é tudo! Agrofloresta pra mim é a minha vida! Sempre Deus está na frente de tudo, aí é onde eu vivo... me dá vida a agrofloresta, faz a gente sentir alegria.”

José Pereira de Freitas, agricultor da Cooperafloresta. Bairro Terra Seca.

O Projeto “Agroflorestar: Vale do Ribeira”

Este projeto é resultado da articulação entre a Cooperafloresta e várias organizações governamentais e não-governamentais, que vêm construindo uma consistente parceria em torno das questões socioambientais, em especial na divulgação e desenvolvimento dos sistemas agrofloretais agroecológicos inspirados na natureza, para famílias agricultoras tradicionais, quilombolas e indígenas no Vale do Ribeira.

O “Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira”, patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, visa promover intercâmbios/oficinas entre famílias agricultoras tradicionais, quilombolas e indígenas, para planejar, fomentar, ampliar e aprimorar a implantação e o manejo de sistemas agrofloretais, contribuindo assim para a recuperação e conservação ambientais, além do desenvolvimento sustentável (ecologicamente equilibrado, socialmente justo e economicamente viável).

Tem o objetivo também de desenvolver atividades de educação ambiental e formação/emancipação

em diversos temas, por meio de cursos, capacitações, oficinas, vivências, intercâmbios e palestras, voltados às famílias participantes e estudantes de escolas públicas, localizadas no Vale do Ribeira. Além disso, o projeto visa o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos impactos ambientais, sociais e econômicos da adoção dos sistemas agrofloretais pelas famílias participantes do projeto. A partir das atividades previstas no projeto, as

famílias poderão ter seu “modo de vida” influenciado pelos conceitos agrofloretais e, assim, manejar suas propriedades rurais de maneira agroflorestal agroecológica, como um todo.

Entre os resultados, a partir das pesquisas a serem desenvolvidas, espera-se que o projeto possa contribuir diretamente para a qualificação e ampliação da prática agroflorestal, bem como subsidiar políticas públicas.



Participantes de intercâmbio vindos de Jujuitiba na agrofloresta da família de José P. de Freitas.

A metodologia “do povo para o povo”

“Ensinar é o caminho para aprender.” Provérbio japonês.

De maneira geral, no “Projeto Agroflorestar Vale do Ribeira” a metodologia a ser desenvolvida nas atividades práticas e teóricas de educação ambiental, social e econômica, como nos intercâmbios/oficinas, capacitações (cursos), implantações e manejos de sistemas agroflorestais, entre outros, objetiva contribuir para o desenvolvimento pessoal e coletivo, na busca de impactos positivos locais, nacionais e globais, na perspectiva do “agir local e pensar global”.

Desta forma, confirmamos a opção por uma prática com enfoque participativo, transdisciplinar e transcultural, destacando-se a metodologia “campesino/a-campesino/a”, ou seja, “de agricultor/a para agricultor/a”, “do povo para o povo”. O método consiste em promover e melhorar os sistemas produtivos, partindo do princípio de que a participação e o empoderamento são elementos intrínsecos no desenvolvimento sustentável, foco desta metodologia (Pidasassa, 2006). Sendo assim considerada como um processo de “autoajuda participativo”, inovador,

criativo, solidário, experimental e comunicativo, que permite buscar de maneira recíproca e coletiva o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável na própria comunidade, aldeia ou cooperativa, incluindo sua utilização em atividades sociais, políticas e culturais (Holt-Giménez, 2008). De forma que os/as próprios/as participantes não apenas aprendem, mas também ensinam, a partir de conversas, à medida que o grupo visita uma plantação ou a propriedade como um todo. Cabe destacar o imenso potencial de aprendizado coletivo, devido ao grande conhecimento tradicional que as comunidades possuem, principalmente relacionado à natureza, contribuindo assim para a construção do conhecimento agroflorestal.

Em muitas atividades, a prática de “mutirão” será estimulada entre as famílias e comunidades envolvidas no projeto, por ser um dos elementos que diretamente contribuem para a consolidação das ações, não apenas de multiplicação da prática agroflorestal, mas como maior envolvimento social entre as famílias e comunidade.



Sobre a metodologia “campesino/a-campesino/a”

A metodologia campesino/a-campesino/a surgiu na Ásia e na América Central, na década de 1920, quando as estratégias de desenvolvimento agrícola da revolução verde fracassaram para resolver os problemas da pobreza rural. Constituindo assim, como uma alternativa aos esquemas convencionais de transferência de tecnologia, baseando-se no protagonismo dos/as agricultores/as na construção e socialização do conhecimento. Iniciou na Nicarágua e posteriormente foi introduzida em Cuba, durante o período em que aquele país iniciou a adoção da Agroecologia, durante a década de 1990. Adotada pela Associação Nacional de Produtores (ANAP), que tem envolvido mais de 100 mil famílias campesinas na transição agroecológica em Cuba. Atualmente, a metodologia é uma prática defendida pela Via Campesina e adotada por inúmeras organizações do campo em muitos países.

Princípios básicos da metodologia campesino/a-campesino/a (Diaz, 2000):

- O ator principal é o/a agricultor/a.
- Os técnicos (homens e mulheres) desempenham um papel de facilitadores.
- Promove o uso de técnicas de efeitos rápidos, múltiplos e reconhecíveis.
- Experimente em pequena escala.
- Comece devagar.
- Limite o risco.
- Ensine pelo exemplo.
- Ação - reflexão - ação.
- Aprender fazendo entre todos.
- Troca de experiências.

Ideias-chave em relação à metodologia (Diaz, 2000):

- Vamos resgatar o que temos feito e sabemos.
- Todos nós sabemos alguma coisa, ninguém sabe tudo.
- O conhecimento não pode ser transmitido, o que transmitimos é informação.
- É melhor uma ideia em cem pessoas, do que cem ideias em uma pessoa.
- A palavra convence, o exemplo arrasta.
- Inclua a participação ativa das mulheres em todo o processo.
- O que ouço, esqueço; o que vejo, lembro e o que faço, aprendo.

“A importância é muito grande, muito valorosa, porque quando as pessoas vêm aprender com a gente, a gente pensa que só a gente sabe... aí a gente vai e aprende com os outros também!”

José Pereira de Freitas, agricultor associado à Cooperafloresta. Bairro Terra Seca.

“Quando nós recebemos visitas, nós estamos nos reforçando nos conhecimentos, nos valores que a vida nos oferece.”

Sezefredo Gonçalves da Cruz, agricultor associado à Cooperafloresta. Bairro Salto Grande.

“A visita (intercâmbio) foi muito didática, incentivadora e mostrou exemplos reais de sucesso dos sistemas agroflorestais e que podem ser feitos por qualquer produtor. Os produtores de Barra do Turvo passaram a informação com paixão e orgulho de

serem agricultores agroflorestais e mostraram que assimilaram a agrofloresta como forma de vida.”

Satiko Kitamura, Coopijuqui. Juquitiba.

“Estas visitas (intercâmbios) são mais proveitosas do que os cursos em sala de aula, pois há uma vasta troca de experiências entre os grupos, visando o melhor manejo das áreas produtivas do Vale do Ribeira”.

Rogério Haruo Sakai, técnico da CATI-Registro.

Um novo futuro... educação que não depende tanto de ler e escrever... Aprende com a terra, aprende com as plantas, aprende com a vida! Aprende os valores que a natureza é para nós. É um dom (dádiva) de Deus. Não tem dinheiro que pague essa educação que estamos aprendendo ainda”

Sezefredo Gonçalves da Cruz, agricultor associado à Cooperafloresta. Bairro Salto Grande.

A importância do Mutirão

Mutirão, pichurum (palavras derivadas do tupi guarani), minga (em espanhol para os países andinos, palavra de origem quechua), joint effort (em inglês), entre outras, são práticas que fazem parte da cultura humana.

No meio rural o mutirão é facilmente entendido como auxílio gratuito que prestam uns aos outros os membros de uma determinada comunidade, reunindo-se todos em proveito ou de um de seus membros, ou de todos. Contribuindo, não apenas para o desenvolvimento de atividades práticas, mas também para o intercâmbio de informações (aprendizado mútuo) e união entre os participantes (estreitando os laços de identidade e pertencimento ao grupo). No Brasil tem sido utilizado por milênios pelos povos originais, assim como na grande maioria dos povos ao redor do mundo.

Além disso, a prática de “mutirões” faz parte da cultura do Vale do Ribeira e historicamente tem se mostrado muito eficiente nas implantações e manejo dos sistemas agroflorestais das famílias associadas à Cooperafloresta, em que os membros da mesma comunidade organizam-se em grupos para realização deste trabalho coletivo, com rodízio nas áreas de seus componentes, onde se executam diversas atividades práticas (plantios, podas, colheitas, coleta de mudas e sementes), além de intercâmbios de experiências.

A Cooperafloresta

“Foi uma melhoria de vida (fazer agrofloresta)... e nunca vou sair! Vou continuar até a hora que não aguentar mais trabalhar!”

Cacilda da Costa da Silva, agricultora associada à Cooperafloresta. Bairro Reginaldo.

A Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo, Adrianópolis e Bocaiúva do Sul – Cooperafloresta - surgiu em 1996 superando inúmeras dificuldades e a partir do trabalho com agroflorestas envolvendo algumas famílias agricultoras. Com a evolução desta ação, formalizou-se em 20/05/2003, como resultado da organização de famílias agricultoras tradicionais e quilombolas que produzem alimentos (hortaliças, raízes, tubérculos, frutas e sementes), adubadeiras e madeiras (para lenha, construções, móveis) através de agroflorestas biodiversas, multiestratificadas e sucessionais, inspiradas na estrutura, dinâmica e biodiversidade florestal, de maneira ecológica (sem a utilização de fogo ou insumos sintéticos) - também denominada sistemas agroflorestais agroecológicos inspirados na natureza - dos municípios de Barra do Turvo e Adrianópolis.

Trata-se de uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, sediada no município de Barra do Turvo, onde funciona sua estrutura administrativa, comercial e de processamento. Tem como missão o fortalecimento da agricultura familiar e das comunidades quilombolas e o desenvolvimento de uma consciência ambiental, visando à promoção da agroecologia e da prática agroflorestal para o enfrentamento da exclusão social, construindo alternativas de produção e renda em consonância com a conservação dos recursos naturais. Para tal, a

Cooperafloresta, através de sua equipe técnica (agroflorestal e administrativa) facilita e assessora os processos de organização, formação e capacitação das famílias agricultoras; o planejamento, implantação e manejo dos sistemas agroflorestais; beneficiamento, certificação e comercialização dos produtos agroflorestais.

Atualmente, a Cooperafloresta é composta por 75 famílias agricultoras, sendo 70% reconhecidas como quilombolas, divididas em 13 comunidades/bairros: São Pedrinho, Cedro, Ribeirão Grande, Terra Seca, Salto Grande, Reginaldo, Primeiro Ribeirão, Córrego do Franco, Três Canais, Aroeira, Indaiatuba, Estreitinho, e Areia Branca, situados nos municípios de Barra do Turvo (SP), Adrianópolis e Bocaiúva do Sul (PR). As famílias integrantes destes grupos reúnem-se quinzenalmente em mutirões agroflorestais, onde trabalham coletivamente no manejo das agroflorestas e discutem as questões relativas à organização e ao funcionamento da associação. A gestão é realizada por uma diretoria constituída por representantes de seus associados (com mandato de dois anos), eleitos em assembleia geral, além de contar com um conselho de representantes formado por um membro de cada grupo, que orienta as suas decisões e ações em reuniões mensais.

Nesta trajetória, a equipe técnica da Cooperafloresta e das parceiras (em especial a CATI-Registro) vem se aprimorando, ampliando sua qualificação em sistemas agroflorestais e a adequação ambiental da agricultura, bem como na adoção do enfoque participativo nas estratégias metodológicas, com grande qualidade técnica e intenso enraizamento e respaldo junto às famílias agricultoras tradicionais, comunidades quilombolas e indígenas no Vale do Ribeira.



Mutirão na agrofloresta da família de Anderson L. Miranda Batista.



Agrofloresta em estágio inicial da família de Gilmar Batista de Souza.

“A gente quer que as crianças deem continuidade neste trabalho nosso de agrofloresta... Porque quando a gente coloca uma semente na terra, a gente já coloca pensando em nosso futuro... Então que essa semente da agrofloresta seja multiplicada e seja para o futuro de nossas crianças e que eles deem continuidade”

Vanilda Aparecida de Souza Santos,
agricultora associada à Cooperafloresta. Bairro Terra Seca.

Referências bibliográficas:

Díaz, C. Breve resumen metodología “campesino a campesino” para la promoción de la agricultura sostenible. In: V Encuentro Nacional de Productores Ecológicos Del Perú, Universidad Nacional Agraria La Molina. Lima, septiembre, 2000.
<http://idmaperu.org/web/wp-content/uploads/2014/04/campesino.pdf>

Holt-Giménez, E. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. SIMAS 2008.
<http://www.simas.org.ni/files/cidoc/CaC-mov%20centroamerica.pdf>

Machin Sosa, B.; Jaime, A. M. R.; Lozano, D. R. A.; Rosset, P. M. Revolução Agroecológica: o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba. Ed. Expressões, 2012.
http://www.landaction.org/IMG/pdf/Revolucaoagroecologica_ligera.pdf

PIDAASSA. Construyendo procesos De Campesino a Campesino. Espigas, 2006
<http://volensamerica.org/IMG/pdf/DeCampesinoaCampesino.pdf>

Para mais informações:

Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis - Cooperafloresta. (Cooperafloresta - Barra do Turvo-SP)
Contato: Artur Dalton Lima
Estrada SP 552/230, Km 29,5
Bairro Bela Vista
e-mail: cooperafloresta@gmail.com
site: www.cooperafloresta.com
facebook: [@cooperafloresta.agroflorestar](https://www.facebook.com/cooperafloresta.agroflorestar)
Tel: (15) 3577-1460

Casa da Agricultura (CATI - Registro-SP)
Contato: Rogério H. Sakai
Av. Wild José de Souza, 456 - Vila Tupy
e-mail: rogério.sakai@cati.sp.gov.br
Tel: (13) 3821-3649



Rio Ribeira de Iguape, Eldorado-SP.

“E, acima de tudo, tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas”

Colossenses 3.14

**Associação dos Agricultores Agroflorestais de
Barra do Turvo e Adrianópolis - Cooperafloresta.**

Estrada SP 552/230, Km 29,5
Bairro Bela Vista - Barra do Turvo - SP.

Tel: (15) 3577-1460

e-mail: cooperafloresta@gmail.com

site: www.cooperafloresta.com

facebook: [@cooperafloresta.agroflorestar](https://www.facebook.com/cooperafloresta.agroflorestar)



**PROJETO
AGROFLORESTAR
VALE DO RIBEIRA**

Realização



Apoio



Patrocínio



**GOVERNO
FEDERAL**